

Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário

ATA nº 019/2016 de 11/10/2016 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Visconde de Quissamã, setecentos e oitenta e sete, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia onze de outubro de dois mil e dezesseis, estando presentes os membros **Julio Cesar Marques de Carvalho, Rui de Vasconcellos, Junir de Miranda Gomes, Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Neiva dos Santos, Surama Roberto Soutinho de Oliveira, Alexander Ferreira Gonçalves, Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, e o presidente do Macaeprev **Rodolfo Tanus Madeira**, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Presentes também, os membros do Comitê de Investimentos **Augusto Rômulo Fauaz de Andrade e José Eduardo da Silva Guinâncio**. Aberta a reunião, foi justificada a ausência do membro Flávio Mancebo de Azevedo, estando sua suplente presente. Passada a palavra para o administrador do fundo, Sr. Augusto Rômulo prestou os seguintes esclarecimentos acerca do Cenário Econômico: **1) Cenário Macro Externo**: No cenário global, o Banco Central dos EUA (FED) manteve a taxa de juros, mas sinalizou um aumento de juros ainda neste ano. O comitê de política monetária (FOMC) decidiu manter a taxa de juros americana entre 0,25% e 0,50% ao ano, resultado em linha com a expectativa do mercado. Na entrevista após a reunião, a presidente do FED, Janet Yellen, sugeriu que a economia siga em recuperação, contribuindo para a aceleração da inflação. Assim, Yellen sinalizou que o FED deva elevar os juros ainda em 2016, provavelmente na reunião de dezembro. Segundo as projeções do FOMC, a maioria dos membros votantes acredita em pelo menos uma alta ainda nesse ano. Por seu turno, houve a revisão para baixo nas projeções de altas de juros para os próximos anos. Para 2017 e 2018, os membros do comitê esperam duas altas ante três altas na reunião de junho. Analisando o desempenho econômico mais recente, notamos uma moderação do consumo e a continuidade da fraqueza no investimento. Números robustos no mercado de trabalho e aceleração inflacionária seguem como os fatores essenciais para a concretização do nosso cenário de elevação da taxa de juros em dezembro. Vale mencionar que a corrida eleitoral americana é outro ponto de incerteza nos próximos meses. A disputa presidencial deve se mostrar bastante acirrada, se tornando potencial fonte de ruído até as eleições em novembro. Na Europa, o Banco Central Europeu manteve sua política monetária, mas sinalizou que novos estímulos podem ser implementados mais à frente. Apesar da decisão do Banco Central Europeu (BCE) ter sido dentro do esperado, a entrevista pós-decisão trouxe uma mensagem mais confiante quanto ao funcionamento da política monetária e a sinalização que o programa de compra de ativos poderá ser revisto para "preservar a quantidade substancial de suporte da política monetária" incorporada ao cenário esperado pelo BCE. Com relação ao programa de compra de ativos, a maior confiança na sua transmissão para a economia reforça a expectativa de ampliação do prazo de vigência de março de 2017 para um período adicional de mais seis a nove meses, e também a mudança dos ativos que

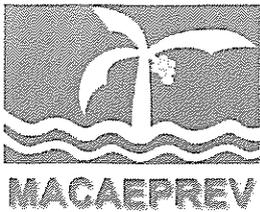
*SAR*



**Estado do Rio de Janeiro**  
**Município de Macaé**  
**Instituto de Previdência Social**  
**Conselho Previdenciário**

poderão ser adquiridos. Com relação ao estado da economia na Zona do Euro, a despeito da resiliência dos indicadores de confiança desde a realização do referendo no Reino Unido sobre a saída da União Europeia, os indicadores de atividade têm mostrado uma desaceleração mais acentuada que o esperado. Os analistas de mercado esperam que a Zona do Euro encerre 2016 com crescimento de 1,5% após alta de 1,9% em 2015. Na Ásia, o banco central do Japão (BoJ) modificou sua estratégia de política monetária. Embora o BoJ tenha mantido a taxa de juros para os depósitos em -0,1% e a meta de compra de títulos públicos (¥80 trilhões ao ano) e títulos privados (¥6 trilhões ao ano), em seu novo programa o BoJ atuará de forma flexível na compra de títulos, de tal forma a manter a curva de juros positivamente inclinada. Nesse sentido, o BoJ estabeleceu que seu objetivo será manter a taxa de juros de 10 anos próxima a zero (patamar atual). Ademais, o BoJ mencionou que sua política monetária tem como objetivo estabilizar a inflação acima da meta de 2%. Dada essa reavaliação de seu programa monetário e o compromisso em inflacionar a economia japonesa, o mercado acredita que no início de 2017, o BoJ corte novamente a taxa de depósito (atualmente em -0,1%) em pelo menos 0,1p.p. Na China, os dados de atividade em agosto vieram acima do esperado e mostraram detalhes favoráveis. O varejo registrou expansão (nominal) de 10,6% em agosto em termos anuais, vindo de 10,2% no mês anterior. Já a indústria, após expandir 6,0% em julho, registrou expansão anual de 6,3%, ao passo que os Investimentos em Ativo Fixo (FAI) mostraram estabilidade, expandindo 8,1% no acumulado do ano. A dinâmica favorável da atividade chinesa neste 3º trimestre sugere que é baixa a probabilidade de implementação de novos estímulos (fiscal e monetário) nos próximos meses. **2 ) Cenário Macro Interno:** No Brasil, o COPOM melhorou sua percepção a respeito do cenário de inflação. Em seu Relatório de Inflação (RI) do 3º trimestre, o COPOM destacou que as evidências mais recentes conferem maior segurança ao processo de reversão do choque no preço dos alimentos, ou seja, a queda nos preços dos alimentos no atacado tem sido repassada para o varejo. Além disso, a respeito da implementação do ajuste fiscal, a despeito de ainda considerar incipiente o processo de aprovação e implementação das medidas propostas, o COPOM reconhece que há sinais positivos nesse quesito. Segundo os analistas de mercado, em sua avaliação, houve um avanço relevante no que diz respeito ao ajuste fiscal, especialmente ao processo de tramitação da PEC que impõe um teto para os gastos públicos. A reforma da previdência, por seu turno, deve ser encaminhada com uma proposta bastante ambiciosa de estabilização do déficit em poucos anos. Ademais, a melhora no ambiente macroeconômico tem diminuído a pressão de desvalorização cambial e, conseqüentemente, sobre a inflação prospectiva. Diante dessas circunstâncias, as projeções de inflação contidas no RI para o cenário de mercado - que contemplam a taxa Selic se deslocando até 11% em 2017 e 10,5% em 2018 - pela primeira vez ratificaram um ciclo de corte de juros ao apontar uma inflação próxima à meta em todo o horizonte de projeção. Já no cenário de referência - taxa de câmbio e Selic

2



**Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário**

constantes – a inflação cai até 3,8% ao final de 2018. Para reverter a tendência de aumento da dívida pública, o governo deverá se valer não só de um contingenciamento de gastos, mas também, de um aumento da carga tributária. O problema fiscal gera desconforto no mercado, aumentando o risco Brasil. O aperto fiscal será gradual, mas perdurará por uma década ou mais. A melhoria das perspectivas fiscais diminui o pessimismo com a economia. Houve uma pequena melhora no índice de confiança das pessoas, empresários e investidores. A projeção para o primeiro trimestre de 2017, pelo mercado já apresenta PIB positivo, e que segundo o Boletim Focus do BACEN, deverá fechar o ano de 2017, em +1,50%. Em relação à inflação de setembro, houve uma forte desaceleração, com o IPCA-IBGE, fechando o mês em +0,08%, a menor taxa para setembro desde 1998. Já é o segundo mês consecutivo de desaceleração da inflação. Nos doze meses, encerrados em setembro, a inflação ficou em +8,48%. Nos nove primeiros meses de 2016, a alta acumulada é de +5,51%. A principal causa do alívio de preços em setembro foi a deflação de 0,29% dos alimentos, a maior queda entre os grupos acompanhado pelo IBGE. O impacto maior veio do leite. Em setembro contribuíram ainda para a inflação mais baixa, uma deflação ainda maior da batata inglesa, cujos preços já haviam recuado 8,00% em agosto e em setembro caíram 19,24%. O alho intensificou a deflação de 5,1% para 7,45%. Segundo o último Boletim Focus de 07 de outubro de 2016, a previsão do IPCA-IBGE caiu para 7,04% em 2016. Com isso, a tendência da meta atuarial para 2016 é fechar em +13,04%, o que faz com que a carteira do Macaeprev, em sua média ponderada tenha grande probabilidade de superá-la. Com relação aos outros agregados macroeconômicos o Boletim Focus de 07 de outubro de 2016, prevê os seguintes números para o fechamento de 2016: Taxa Selic em +13,75% a.a., PIB em -3,15%, Taxa de Câmbio +3,25%, Produção Industrial em - 5,96% e Dívida Líquida do Setor Público em relação ao PIB de +44,80%. Foi decidido pelo Conselho que se verifique a possibilidade de agendamento de reunião junto aos Bancos Itaú, Brasil, Caixa Econômica e Bradesco, para abordagem da previsão relacionada ao cenário econômico do próximo ano. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

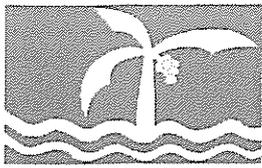
Membros:

  
Julio César Marques de Carvalho

  
Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

  
Rui de Vasconcelos

  
Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira



**MACAEPREV**

**Estado do Rio de Janeiro  
Município de Macaé  
Instituto de Previdência Social  
Conselho Previdenciário**

*Alexander*  
**Alexander Ferreira Gonçalves**

*Neiva*  
**Neiva dos Santos**

*Junir*  
**Junir de Miranda Gomes**

*Surama*  
**Surama Roberto Soutinho de Oliveira**

*Rodolfo*  
**Rodolfo Tanus Madeira**

Convidados:

*Augusto*  
**Augusto Rômulo Fauaz de Andrade**

*Jose*  
**Jose Eduardo da Silva Guinâncio**